

Ata da 62ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia

em 21 de novembro de 2013.

Presidência do Senhor Deputado Bira Corôa, *ad hoc*. À hora marcada, O Sr. Presidente, invocando a proteção de Deus, declarou aberta a Sessão **em comemoração ao Dia Nacional da Consciência Negra, celebrado no dia 20 de novembro, com o tema “As Mulheres da República de Palmares”**, uma iniciativa da Comissão Especial da Promoção da Igualdade. Compuseram a Mesa dos trabalhos: o Secretário Estadual da Promoção da Igualdade Racial, Elias Sampaio, representando o Governador Jaques Wagner; o Subsecretário da Secretaria Estadual da Justiça, Cidadania e Direitos Humanos, Reginaldo da Silva, representando o Secretário Almiro Sena; a representante do Movimento Negro Unificado (MNU), Sueli Santos; a Presidenta da Associação das Baianas de Acarajé e Mingau do Estado da Bahia (ABAM), Letícia Silva; Mãe Lia de Oxum, de Camaçari; Mãe Raidalva, de Simões Filho; Ana Torquato, representante do gabinete do Deputado Marcelino Galo; o Secretário de Promoção da Igualdade Racial do Município de Cruz das Almas, Roberto Câmera; a Presidenta da Comissão da Promoção da Igualdade Racial da OAB, Patrícia Lima; a Diretora do Centro de Culturas Populares e Identitárias, Arany Santana; e a Presidenta da Federação Nacional das Trabalhadoras Domésticas (Fenatrad), Creuza Maria Oliveira. A Sessão foi iniciada com a apresentação musical da cantora Graça de Onisalê (voz e percussão), acompanhada por uma dançarina. O Sr. Presidente, ao celebrar os antepassados que fizeram a história, explicitou sobre a participação da mulher, “uma luta nada fácil”, principalmente para a mulher negra. Nesse contexto, salientou que, apesar das dificuldades, a mulher negra, a exemplo de Dandara e Akotirene, também foi heroína e, como Zumbi dos Palmares, lutou pela resistência do povo negro para que hoje “tenhamos dignidade e possamos assumir a nossa real identidade”. Estendeu a homenagem para as mulheres da atualidade que vem repetindo as ações desenvolvidas pelas mulheres da “República de Palmares”; homenagem que fizera através do *Facebook* durante o mês de novembro. Assim concluiu: “Que a Sessão seja mais uma afirmação em nossas lutas”. A cantora Graça Onasilê fez mais uma apresentação musical (voz e percussão), acompanhada por uma dançarina. A Sra. Lindinalva de Paula, Coordenadora Nacional de Políticas de Gêneros Coletivos de Entidades Negras, saudando a ancestralidade, saudou as mulheres negras, que têm história de luta e resistência, e deram continuidade ao trabalho iniciado em Palmares por Akotirene, Aquatume e Dandara. A propósito, afirmou que a luta das mulheres de Palmares é também a luta de muitas outras mulheres anônimas, destacando que a força da mulher negra se recompõe a cada

momento, a exemplo de Raimunda do Subúrbio, Ana e Luciana de São Francisco do Conde, das quituteiras e das Yalorixás. Por fim, manifestou o desejo de que o Novembro Negro seja “o pontapé inicial para que no próximo novembro possamos dar visibilidade a outras mulheres que fizeram história em Salvador e na Bahia”. Na sequência, foi exibido um vídeo feito no mês de novembro para homenagear as mulheres da “atual República dos Palmares”. O Sr. Elias Sampaio considerou que a referência do dia 20 de novembro é importante não apenas para lembrar Zumbi, mas para reafirmar que o legado deixado por ele precisa ser evocado no presente. Defendeu a inserção da mulher negra no mercado local, bem como defendeu que o discurso da reparação e da inclusão seja mudado para o discurso da constituição de políticas hegemônicas para o povo negro, a maioria do povo brasileiro, e que essas políticas afirmativas sejam o eixo estruturante de todas as instituições do Governo. Por fim, mostrou-se confiante na aprovação, ainda naquele ano, do Estatuto da Igualdade Racial da Bahia, que será enviado pelo Governo do Estado a esta Casa, visando criar estratégias efetivas para acabar com o grande índice de mortalidade dos jovens negros. O Sr. Reginaldo Silva falou sobre o avanço da consciência negra e sobre os avanços conseguidos a partir do Governo Wagner, através da Secretaria da Justiça, destacando o trabalho do Secretário Almiro Sena, que sempre combateu a discriminação racial, ao tempo em que disponibilizou a Secretaria para assegurar os direitos de todos. O Deputado Yulo Oiticica disse que, em um Estado que tem o município mais negro do País, Terra Nova, 93,2% da população é de negros (dado do censo do IBGE), torna-se imprescindível que se dê ênfase ao respeito à raça e à tolerância religiosa, uma vez que vivemos em um país laico. A propósito, concluiu afirmando: “Sou católico apostólico baiano. Portanto, Oxóssi é que abre os meus caminhos”. A Sra. Letícia Silva agradeceu à ancestralidade que lhe garantiu a possibilidade daquela fala; “sou uma mulher negra, professora, baiana de acarajé e vitoriosa no que quis conquistar”. Falou sobre a evolução da mulher negra ao longo da história, conquistas alcançadas com muita luta, destacando a educação e apresentou o exemplo da família dela. Fez referência ao trabalho da ABAM, afirmando que o maior prazer que tem é vender acarajé e pediu o apoio de todos para que as baianas permaneçam trabalhando nas praias. A Sra. Sueli Santos disse que o dia 20 de novembro é um momento de reflexão, de comemorar os avanços conseguidos e de reafirmar a luta, entretanto, lamentou os altos índices de violência nos bairros populares, divulgados diuturnamente pela imprensa, bem como a violência doméstica cometida contra as mulheres, razão pela qual asseverou que além de políticas públicas as mulheres precisam do apoio de todos – homens e mulheres. A Sra. Arany Santana, agradecendo aos ancestrais, disse que todos os visíveis e invisíveis agradeciam aquele momento de reconhecimento. Falou sobre o trabalho que realiza no Movimento Negro há 35 anos, lembrando que muitas companheiras já se foram na luta pela negritude, bem como explicitou sobre os 40 anos do Ilê, destacando a importância dos blocos afros para divulgar a cultura africana. O Deputado Álvaro Gomes, ao afirmar que “precisamos

acabar com o racismo, pois só existe uma raça: a humana” e lembrar a luta de Zumbi dos Palmares, observou que a luta pela consciência negra deve ser travada cotidianamente. Nesse caminho, afirmou que muitas foram as conquistas alcançadas, destacando a PEC das Domésticas, todavia, muito ainda havia por ser alcançado e, nesse sentido, destacou que tem alguns projetos de lei, tramitando na Casa, entre os quais os que propõem a reserva de vagas em concurso público, a delegacia itinerante antirracismo e a instituição do dia 20 de novembro como feriado estadual. A Sra. Ana Torquato, dando viva a Zumbi dos Palmares e ao povo negro, destacou a importância de se discutir as mulheres de Palmares, afirmando que a luta precisa ter mais aderência dos pares da Casa, no sentido de levantar a bandeira de luta do povo negro; luta que precisa ser diária para que as mulheres negras ocupem cada vez mais os espaços de poder. A Yalorixá Mãe Raidalva, afirmando que se curvava diante da sabedoria do Deputado Bira Corôa como cidadão político, falou sobre a importância de se dar visibilidade às mulheres e condenou a intolerância religiosa de alguns contra o candomblé, afirmando: “nós não queremos que nos tolerem, queremos ser respeitadas”. Por fim, lembrou a luta dos ancestrais e os sofrimentos que passaram para que pudessem estar ali naquele momento. A Yalorixá Mãe Lia registrou a intolerância religiosa que sofreu em Camaçari com a invasão do terreiro, no Bairro de Areia Branca, agradecendo a ajuda que recebeu do Deputado Bira Corôa. A Sra. Creuza, ao falar sobre a violência da discriminação sofrida pelo negro, disse que valeu a luta de Zumbi de Palmares, de Dona Luísa, de Dona Laudelina e de Dandara, entre outras. Falou da luta em prol das empregadas domésticas, luta iniciada por Dona Laudelina, destacando a vitória da PEC das Domésticas, lamentando que alguns pontos ainda precisem de regulamentação. A Propósito, convidou os presentes para a audiência pública que será realizada na Comissão da Mulher da Casa, no dia 27 de novembro, com o objetivo de discutir aquela PEC. O Sr. Ailton Ferreira, Superintendente de Direitos Humanos da Secretaria da Justiça, Cidadania e Direitos Humanos, saudou o 20 de novembro e as mulheres guerreiras da ancestralidade e da atualidade, lembrando que a ancestralidade dele é de mulheres e destacou a educação que recebeu da mãe, desde cedo o conduzindo pelo caminho da ética. A cantora Cida Black fez uma apresentação musical (voz), acompanhada por duas dançarinas. Na sequência, algumas mulheres foram homenageadas com uma lembrança, entre elas as que foram apresentadas no vídeo e estavam presentes ou representadas, em reconhecimento ao trabalho que realizam, contribuindo com a própria história para escrever a história do povo negro. O Sr. Presidente, em nome do Poder Legislativo, agradeceu a presença de todos, em especial às mulheres que contribuíram com a imagem no *facebook*, convidando-os para um coquetel no saguão, e encerrou a Sessão

PRESIDENTE –

1º SECRETÁRIO –

2º SECRETÁRIO –